

Programa Parlamento dos Jovens

Relatório de execução | Edição 2018/2019

Índice

Introdução.....	2
I – Desenvolvimento da edição 2018/2019.....	3
II – Participação dos Deputados da Assembleia da República.....	17
III – Prémio Reportagem Parlamento dos Jovens.....	20
IV - Notas finais.....	21
Anexo.....	23

Introdução

A edição 2018/2019 do Programa Parlamento dos Jovens ficou marcada pela **mais elevada participação de sempre na história do Programa, com 986 escolas inscritas**, 512 do ensino básico e 474 do ensino secundário, do continente, das regiões autónomas, dos círculos da Europa (Reino Unido) e de Fora da Europa (Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Estados Unidos da América), o que corresponde a um aumento de 6% em relação à edição anterior.

Os temas propostos pela Comissão de Educação e Ciência, por sugestão dos participantes da edição anterior — “Alterações Climáticas: Salvar os Oceanos”, para o ensino básico, e “Alterações Climáticas: Reverter o Aquecimento Global”, para o ensino secundário —, vieram a revelar-se muito pertinentes, atendendo ao entusiasmo com que foram abraçados pelos jovens, e terão, seguramente, contribuído para o elevado número de escolas inscritas.

Além dos temas, também a aposta num modelo de comunicação mais próximo, privilegiando o contacto direto com a comunidade educativa através das redes sociais ([Facebook](#) e [Instagram](#)), a atitude mobilizadora dos parceiros institucionais, a resposta imediata às questões e dúvidas e a disponibilização atempada de mais e melhor informação na página Internet foram, certamente, determinantes para o crescimento do Programa, permitindo uma maior visibilidade e a criação de uma relação de confiança e proximidade entre participantes e organização.

Com o presente relatório, procuramos dar conta da forma como os objetivos foram materializados e ainda do modo como se desenvolveu esta edição, nas suas diversas fases, nomeadamente no que concerne à divulgação, à participação das escolas, às alterações implementadas, às dificuldades reportadas e também no que diz respeito à participação dos Deputados da Assembleia da República nas diferentes etapas.

I – Desenvolvimento da edição 2018/2019

1. Preparação da edição 2018/2019

A escolha dos temas para debate, pela Comissão de Educação e Ciência, que, habitualmente, ocorre durante o mês de junho, marca o início dos trabalhos de preparação de cada edição. Assim aconteceu na presente edição.

Após o lançamento da página Internet da nova edição, procedeu-se à recolha de recursos informativos sobre os temas e à sua disponibilização na página, sob a forma de [dicas para exploração dos temas](#), que se pretende constituam uma referência para professores e alunos poderem explorar as temáticas de uma forma mais aprofundada.

Foram ainda elaborados os respetivos cartazes e introduzidos os ajustamentos necessários aos regimentos do Programa para posterior distribuição pelas escolas. O calendário de ações do Programa, elaborado em colaboração com as entidades parceiras da Assembleia da República¹, após publicação do despacho de organização do ano letivo, constituiu também uma das primeiras etapas levadas a cabo nesta edição.

Foi também no início da edição, isto é, com a antecedência de praticamente um ano, que se procedeu à reserva do alojamento dos participantes das sessões nacionais, atendendo à necessidade de concentração dos jovens no menor número possível de unidades hoteleiras, para evitar a sua dispersão, e, de preferência, próximo do aeroporto/centro da cidade.

No início de setembro, realizou-se a habitual reunião de coordenação com as entidades parceiras do Programa, na Assembleia da República, tendo sido abordados aspetos relativos à calendarização das ações, às estratégias de divulgação e apoio às escolas e às alterações aos Regimentos e ao Regulamento do Prémio Reportagem. Foram ainda avaliadas as principais questões suscitadas pelos professores nos relatórios de avaliação das sessões escolares,

¹ Ministério da Educação, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, Instituto Português do Desporto e Juventude, Direções Regionais da Educação e da Juventude da Região Autónoma dos Açores e Direções Regionais de Educação e de Juventude e Desporto da Região Autónoma da Madeira.

relacionadas, quer com dificuldades na concretização do Programa, quer com propostas de aperfeiçoamento do mesmo.

Durante os meses de setembro e outubro, decorreram ações de esclarecimento para professores, para divulgação do Programa junto da comunidade educativa.

2. Divulgação do Programa

A integração do Programa Parlamento dos Jovens no Gabinete de Comunicação da Assembleia da República, na sequência da aprovação da Resolução da Assembleia da República n.º 74/2018, de 20 de março, representou uma mais-valia óbvia para o Programa. Além da clara vantagem em termos de divulgação da informação, o Programa beneficiou ainda do contributo daquele Gabinete na produção de conteúdos para disponibilização na página Internet e nas redes sociais e de uma reflexão mais aprofundada sobre a forma de chegar a mais jovens e professores.

Do plano de divulgação do Programa elaborado no início da edição, que privilegiou um maior investimento na comunicação, constaram, entre outras, as seguintes ações:

- Envio de convites à participação das escolas no Programa Parlamento dos Jovens;
- Distribuição de cartazes e regimentos nas escolas de todo o País, bem como junto das embaixadas e consulados de Portugal e escolas de ensino de português no estrangeiro, em articulação com as entidades parceiras;
- Dinamização da página Internet através da divulgação de conteúdos, tais como vídeos explicativos e infografias, e disponibilização de material de apoio (autocolantes, bandeiras, bandeirolas, folhetos e decoração de t-shirts), para utilização na campanha eleitoral, no âmbito das sessões escolares;
- Forte aposta nas redes sociais ([Facebook](#) e [Instagram](#)), através de vídeos explicativos, desafios, chamadas de atenção para os procedimentos nas diversas fases, concursos, dos quais destacamos a iniciativa que apelidámos de “Takeover”, em que os candidatos vencedores do concurso assumiam o controlo das redes sociais para publicarem fotos, vídeos e histórias referentes a cada sessão distrital/regional;
- Realização de ações de esclarecimento e de promoção do Programa nas escolas;

- Transmissão televisiva (RTP2, RTP Açores, RTP Madeira e RTP Internacional) de anúncio promotor do processo de inscrição no Programa e disponibilização de ficheiro áudio (para divulgação do Programa nas rádios escolares). Divulgação do vídeo também na página Internet e redes sociais ([vídeo](#) e [áudio](#));
- Envio de notas à comunicação social no âmbito das diversas fases do Programa;
- Transmissão, pelo Canal Parlamento, em direto ou em diferido, das reuniões das comissões e do plenário de ambas as sessões nacionais, ficando os [vídeos disponíveis para consulta](#) nas páginas internet do Programa e da ARTV.

Além destas ações, importa ainda assinalar que as entidades parceiras e as escolas contribuem de forma ativa e significativa para a ampla promoção do Programa, a nível local, nomeadamente no que se refere aos debates nas escolas e às sessões distritais/regionais, os quais são noticiados com frequência nas suas páginas e blogues, em *newsletters*, nos jornais e revistas escolares e nos [órgãos de comunicação social locais/nacionais](#).

3. Participação das escolas

Durante o mês de julho, foi endereçado convite a todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e às do ensino secundário – do ensino público, particular e cooperativo – a inscreverem o Programa Parlamento dos Jovens no seu plano de atividades do ano letivo seguinte. Ficou, assim, lançado o mote para a abertura oficial do período de inscrição das escolas, que decorreu de 24 de agosto a 24 de outubro.

No total, inscreveram-se 986 estabelecimentos de ensino, o que corresponde à presença de mais 64 escolas do que na edição anterior.

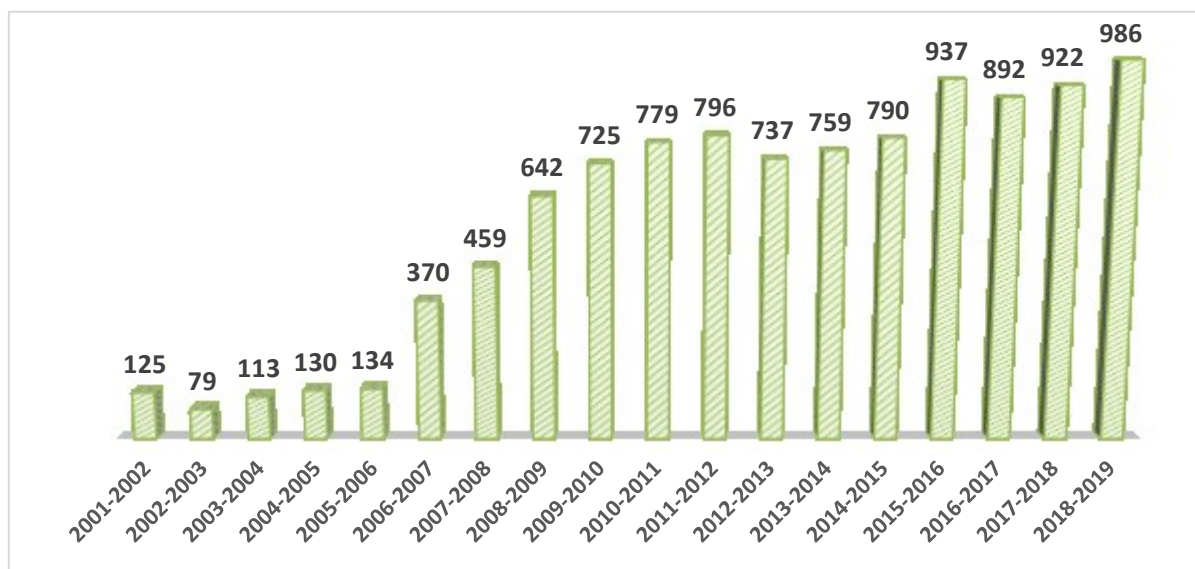


Gráfico 1 – Evolução inscrição escolas (2001-2018)

Como demonstrado no gráfico acima, as quatro últimas edições registaram uma adesão significativa de escolas ao Parlamento dos Jovens, com números substancialmente superiores aos de anos anteriores, sendo revelador do crescente interesse dos jovens por este importante Programa de cidadania do Parlamento.

Como já tivemos oportunidade de assinalar, a pertinência dos temas, a sua atualidade e a proximidade causada pela preocupação que os mesmos geram nos jovens terão contribuído para a grande adesão e envolvimento da comunidade escolar. Nos relatórios recebidos, foi sublinhado o manifesto entusiasmo dos jovens por uma temática com a qual se identificam e relativamente à qual sentiam que tinham uma palavra a dizer.

Por outro lado, o contacto direto com a comunidade educativa através das redes sociais Facebook e Instagram, privilegiando uma maior proximidade com os jovens, e a sistematização de informação na página Internet do Programa foram certamente decisivas para a tendência de crescimento que se tem vindo a registar, dando maior visibilidade ao Programa e reforçando a relação de confiança e proximidade entre participantes e organização.

O quadro abaixo apresenta o número de escolas inscritas por círculo eleitoral e a sua evolução em relação à edição anterior, destacando-se o aumento significativo do número de escolas inscritas no círculo do Porto, com mais 24 em relação à edição anterior, mas também nos círculos de Faro, Setúbal, Aveiro e Lisboa, com um aumento entre sete e oito escolas.

Círculo Eleitoral	2017/2018	2018/2019	Evolução	
Açores	65	56	-9	-14%
Aveiro	72	79	7	10%
Beja	30	30	0	0%
Braga	89	90	1	1%
Bragança	18	17	-1	-6%
Castelo Branco	30	29	-1	-3%
Coimbra	36	41	5	14%
Europa	4	4	0	0%
Évora	29	30	1	3%
Faro	27	35	8	30%
Fora da Europa	6	8	2	33%
Guarda	23	27	4	17%
Leiria	55	55	0	0%
Lisboa	86	93	7	8%
Madeira	26	29	3	12%
Portalegre	22	24	2	9%
Porto	117	141	24	21%
Santarém	31	34	3	10%
Setúbal	37	45	8	22%
Viana do Castelo	36	30	-6	-17%
Vila Real	28	29	1	4%
Viseu	55	60	5	9%
Total	922	986	64	7%

Quadro 1 – Evolução inscrições escolas por círculo eleitoral (2017/2018 - 2018/2019)

Há, todavia, círculos que não só não acompanharam esta tendência de crescimento como viram reduzida a sua participação. É o caso dos Açores, com menos 11 escolas inscritas, e de Viana do Castelo, com menos seis escolas a participar do Programa.

Com menor participação surgem os círculos da Europa, de Fora da Europa e de Bragança. Neste último caso, e no que se refere ao ensino básico, importa assinalar que participaram apenas quatro escolas: apesar de se ter registado a inscrição de seis, duas desistiram durante o período das sessões escolares.

Como indicado no gráfico abaixo e seguindo a tendência de anteriores edições, a maioria dos alunos participantes nas listas eleitorais do ensino básico frequentavam o 8.º e 9.º anos de

escolaridade. No caso do ensino secundário, foram os alunos do 10.º ano os que mais participaram.

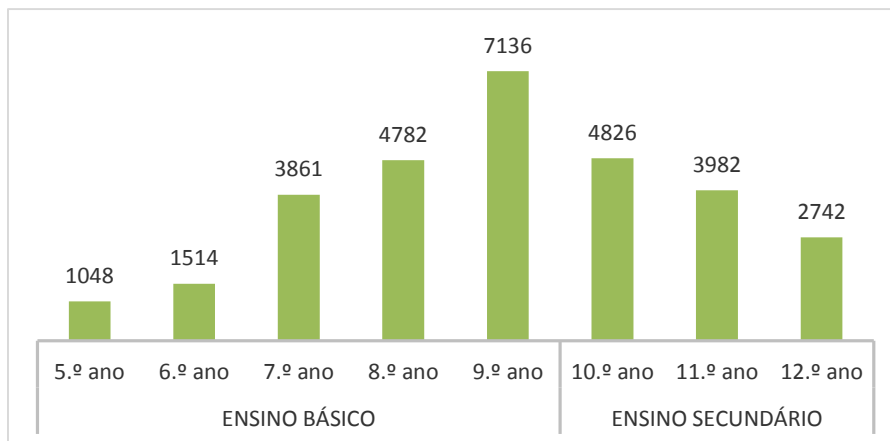


Gráfico 2 - Número de alunos participantes nas listas eleitorais por ano de escolaridade (2018/2019)

O número de alunos dos 5.º e 6.º anos que participam no Parlamento dos Jovens continua a ser muito reduzido. Como tem sido referido em avaliações anteriores e corroborado pelos relatórios dos professores, esta tendência recorrente prende-se, sobretudo, com o facto de as regras e procedimentos regimentais serem complexos e a escolha de temas nem sempre ser ajustada ao currículo deste nível de ensino.

No sentido de ultrapassar estas dificuldades, e no âmbito da simplificação do Regimento, têm sido introduzidas algumas alterações de modo a agilizar o debate na generalidade e na especialidade, com novas medidas facilitadoras da gestão dos tempos. Foi também aclarada a linguagem no que se refere à definição dos vários tipos de propostas existentes.

Um outro aspeto a considerar neste ponto do relatório diz respeito às desistências e exclusões de escolas em diferentes etapas do Programa, nomeadamente durante a fase das sessões escolares. Nesta edição, cessaram a sua participação, por desistência ou exclusão, 92 escolas, 43 do ensino básico e 49 do ensino secundário, o que corresponde a um aumento de 2,4% no ensino básico e de 8,9% no ensino secundário em relação ao ano anterior e que deverá merecer a nossa atenção e reflexão.

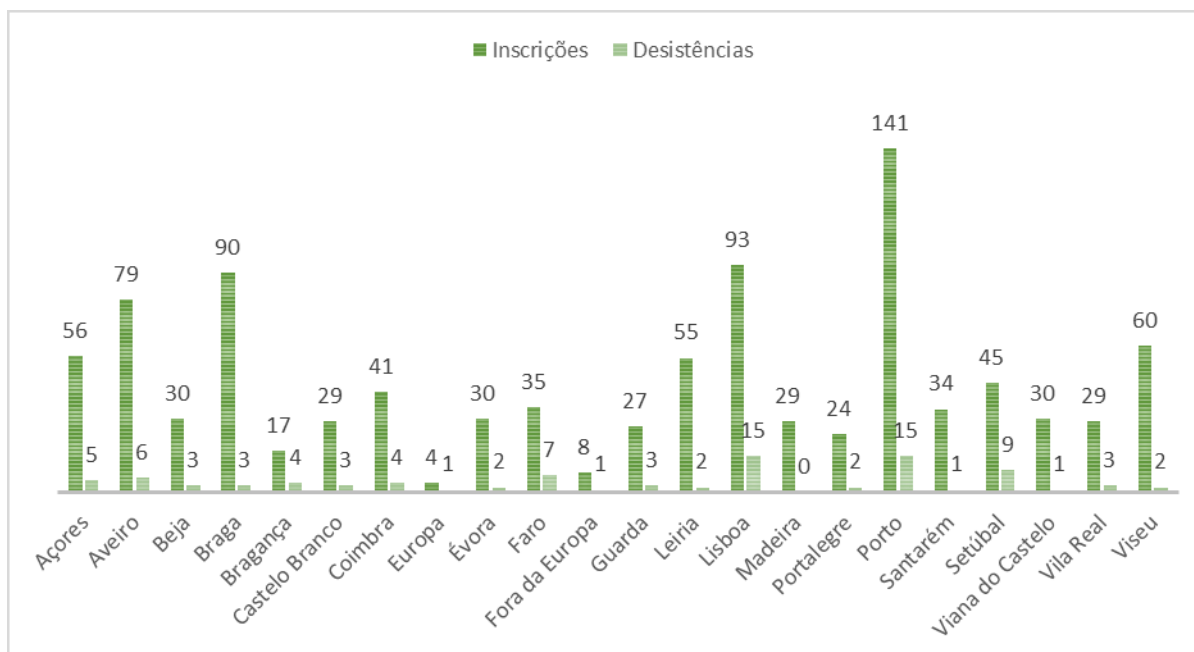


Gráfico 3 – Inscrições e desistências por círculo eleitoral (2018/2019)

São várias as circunstâncias que podem motivar a desistência ou exclusão de uma escola do Programa. Na presente edição, as razões apontadas para as escolas não prosseguirem o desenvolvimento do seu trabalho foram, em síntese, as seguintes:

- Dificuldade de mobilização dos jovens para a constituição de listas eleitorais;
- Falta de disponibilidade do professor responsável ou indisponibilidade temporária, por motivo de doença;
- Dificuldades no cumprimento dos prazos;
- Falta de comparência dos alunos à sessão escolar;
- Participação dos alunos noutros projetos da escola e dificuldades de compatibilização de compromissos;
- Falta de motivação dos jovens perante a concorrência de outros projetos com prémios de participação aliciantes.

No ano letivo 2018-2019, das 986 escolas inscritas nas duas edições do Parlamento dos Jovens, 894 cumpriram todos os objetivos do Programa até ao final das sessões distritais/regionais, tendo sido eleitas 131 escolas para as sessões nacionais, 66 do ensino básico e 65 do ensino secundário.

O quadro abaixo sintetiza os dados estatísticos gerais sobre a evolução da participação das escolas e dos alunos no Programa nos últimos três anos. Como tem sido assinalado em anos anteriores, a interpretação destes dados permite fazer um balanço muito positivo do desenvolvimento do Programa nas escolas e do cumprimento dos seus objetivos fundadores e, acima de tudo, permite avaliar o envolvimento e o interesse demonstrados pelos jovens quando se trata de debater questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo.

Edição	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO			TOTAIS BÁSICO + SECUNDÁRIO		
	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Escolas inscritas	454	463	512	438	459	474	892	922	986
Turmas envolvidas	2718	2445	2525	1832	2228	2342	4550	4673	4867
Participantes nas listas eleitorais	14899	15801	18321	8665	10836	11545	23564	26637	29866
Votantes: eleições sessões escolares	94796	97633	109147	63612	70332	68645	158408	167965	177792
Deputados eleitos: sessões escolares	7874	8434	9554	5775	6659	7042	13649	15093	16592
Deputados eleitos: sessões distritais/regionais	1357	1458	1556	1314	1425	1450	2671	2883	3006
Escolas eleitas: sessão nacional	64	66	66	65	65	65	129	131	131
Deputados eleitos: sessão nacional	128	132	132	130	130	130	258	262	262

Quadro 2 – Evolução da participação de escolas e alunos no Parlamento dos Jovens: 2016-2018

4. Participação das escolas dos círculos da Europa e de Fora da Europa

Na atual edição do Parlamento dos Jovens, e no que se refere ao ensino básico, registou-se a inscrição de duas escolas pelo círculo da Europa — Le Rocquier School e Haute Vallee School —, sendo esta última estreante no Programa. No que se refere ao círculo de Fora da Europa,

inscreveram-se quatro escolas: Escola Portuguesa de Macau, Escola Portuguesa de Moçambique, Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe e Escola Portuguesa Ruy Cinatti – Timor-Leste.

Com base na avaliação do trabalho desenvolvido, nos relatórios dos professores coordenadores e atendendo ainda ao princípio da alternância, foi admitida a Haute Vallee School para participação na Sessão Nacional, em representação do círculo da Europa, e a Escola Portuguesa de Moçambique, em representação do círculo de Fora da Europa.

No que concerne ao ensino secundário, regista-se a inscrição de uma escola estreante pelo círculo da Europa, a Haute Vallee School, e a inscrição de três escolas pelo círculo de Fora da Europa: Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, Escola Portuguesa Ruy Cinatti – Timor-Leste e a Discovery Language Academy School, dos Estados Unidos da América, participando esta pela primeira vez.

Também com base na avaliação do trabalho desenvolvido e atendendo ao princípio da alternância, foi admitida a Haute Vallee School para participação na Sessão Nacional em representação do círculo da Europa e a Discovery Language Academy School, em representação do círculo de Fora da Europa.

5. Sessões Escolares

A primeira etapa do Programa inicia-se com a inscrição das escolas e abrange a fase de debates, eleições e realização das sessões escolares, que decorreram até 29 de janeiro, que é organizada pela direção das escolas e pelos professores coordenadores, sempre com o apoio próximo dos parceiros institucionais e da Equipa Parlamento dos Jovens, neste caso de forma mediada. O processo eleitoral mobilizou 177 792 alunos, tendo sido eleitos mais de 16 000 deputados para as sessões escolares.

Para esta fase, as escolas podem organizar debates ou outro tipo de sessões, com a presença de especialistas ou entidades da área dos temas que estão em debate ou de um Deputado da Assembleia da República.

O primeiro contacto dos participantes do Programa com os Deputados da Assembleia da República ocorre nesta etapa, com a realização dos debates nas escolas, um dos pontos altos do

Programa. Nestes debates, os Deputados recorrem, habitualmente, a um documento elaborado pela equipa do Parlamento dos Jovens, contendo uma primeira parte sobre a organização e o funcionamento da Assembleia da República e uma segunda parte com algumas pistas de abordagem dos temas que estão em debate.

As páginas do Parlamento dos Jovens no Facebook e no Instagram permitiram criar um novo espaço de diálogo e de partilha, com maior interação entre a Assembleia da República e a comunidade educativa, bem como entre os próprios participantes, tornando possível o acompanhamento do trabalho desenvolvido em cada uma das etapas desta fase. Conheceram-se as estratégias usadas nas campanhas, viram-se vídeos e fotografias dos debates e das sessões escolares.



Exemplos da campanha eleitoral para o Parlamento dos Jovens (fase escolar)

6. Sessões Distritais/Regionais

Entre 18 de fevereiro e 19 de março realizaram-se 40 sessões distritais e regionais, com a participação de 3006 jovens deputados dos dois níveis de ensino. Tal como na fase anterior, também estas sessões contam com a presença de Deputados da Assembleia da República e de entidades locais e regionais, sendo estas sessões apoiadas por funcionários parlamentares.

O sucesso destas sessões fica a dever-se ao prestimoso apoio dos técnicos e coordenadores regionais das entidades parceiras — Direções de Serviços Regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e das Direções Regionais do Instituto Português do Desporto e

Juventude, no continente, e das Assembleias Legislativas e Direções Regionais de Educação, de Juventude e Desporto, nas Regiões Autónomas —, que asseguram a organização logística nas várias localidades, incluindo as refeições e o transporte dos participantes e professores acompanhantes, bem como a realização prévia da reunião de eleição da Mesa da sessão.

Merece ainda particular reconhecimento o apoio prestado pelas autarquias e outras instituições locais no que concerne às deslocações e à cedência de espaços para a organização destas sessões.

No âmbito desta etapa, importa ainda sublinhar que o elevado número de escolas presentes nas sessões distritais em alguns círculos, como é o caso do Porto e de Braga, implicou que as respetivas sessões tivessem de ser realizadas em dois dias (excetuando-se a sessão de Braga do ensino secundário), sendo esta a única solução que, até à data, tem permitido organizar as reuniões em condições adequadas ao número de participantes em causa.

No caso da sessão distrital do Porto do ensino básico, que contou com 130 deputados efetivos, 65 suplentes e 65 professores, num total de 260 participantes, foram analisadas e ponderadas várias opções com a entidade parceira, incluindo a possibilidade de desdobramento da sessão em duas, o que veio a revelar-se inexecutável, por representar um esforço logístico suplementar e mais encargos financeiros, além de sujeitar alunos e professores a uma ausência mais prolongada da escola.

7. Sessões Nacionais

Em 2019, as sessões nacionais do Parlamento dos Jovens decorreram nos dias 6 e 7 de maio, no caso do ensino básico, e 20 e 21 de maio, no do ensino secundário, contando a primeira com a presença de 132 jovens deputados e a segunda com 130, mantendo-se, assim, o número de jovens participantes no ano passado.

O critério para definir o número de escolas a eleger em cada círculo eleitoral tem por base uma equilibrada representação nacional, o número de escolas participantes em cada círculo eleitoral, a avaliação pedagógica efetuada pelas Direções de Serviços Regionais de Educação e pelas Direções Regionais de Educação e de Juventude das Regiões Autónomas, bem como as deliberações tomadas em anteriores edições.

Como habitualmente acontece, a sessão nacional do ensino básico contou com a participação de um centro educativo na qualidade de observador convidado – o Centro Educativo Navarro Paiva, de Lisboa –, na sequência de convite endereçado pela Comissão de Educação e Ciência. Estes convites têm sido feitos de forma rotativa, de modo a dar oportunidade de participação a centros de várias regiões do País ou àqueles que, tendo feito a inscrição no Programa no início do ano letivo, não conseguiram ser eleitos na fase distrital.

As sessões nacionais mantiveram o seu formato habitual, organizando-se os trabalhos no Palácio de São Bento em dois dias, sendo o primeiro destinado às reuniões das Comissões e o segundo dedicado à Sessão Plenária, em que, após um período de perguntas aos Deputados da Assembleia da República, os jovens debateram e aprovaram as Recomendações finais, que incluem medidas dos vinte e dois projetos de recomendação em debate em cada um dos níveis de ensino:

- [Recomendação aprovada na sessão do ensino básico](#)
- [Recomendação aprovada na sessão do ensino secundário](#)

A Sala das Sessões voltou a acolher a reunião plenária dos jovens, espaço único e simbólico para todos os participantes no culminar do seu trabalho. A cerimónia de abertura da sessão do ensino básico contou com a presença do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, do Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e da Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão.

Na cerimónia de abertura da sessão do ensino secundário marcaram presença o Vice-Presidente da Assembleia da República, Jorge Lacão, o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, e o Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, José Mendes.



Participantes das Sessões Nacionais do Parlamento dos Jovens 2018-2019

8. Alterações implementadas

Na presente edição, houve oportunidade de introduzir alguns aperfeiçoamentos no Programa, alguns dos quais decorrentes da sinalização, por parte dos jovens, dos professores e dos parceiros envolvidos, e que dizem respeito, nomeadamente a:

- Alterações ao Regimento, de modo a permitir a paridade entre os sexos na composição das listas de candidatura à Sessão Escolar, à semelhança do que está estabelecido para as listas eleitorais para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as Autarquias Locais;
- Alteração da designação de propostas de alteração de redação para propostas de emenda, à semelhança da terminologia utilizada no Regimento da Assembleia da República e de forma a evitar a confusão entre propostas de alteração e propostas de alteração de redação na fase do debate na especialidade;
- Clarificação da forma como decorre o debate na especialidade, em particular a apresentação e votação de propostas de eliminação, de emenda e de aditamento, através da divulgação de vídeo explicativo, na página Internet, bem como nas redes sociais;
- Realização, na Comissão de Educação e Ciência, de discussão das recomendações aprovadas nas Sessões Nacionais de 2017/2018, e publicação da respetiva gravação na página Internet e nas redes sociais. Além do sinal de reconhecimento e valorização do trabalho levado a cabo pelos jovens deputados, este debate permitiu, por outro lado, um olhar mais atento sobre as medidas e uma reflexão mais aprofundada das propostas apresentadas pelos jovens;
- No que se refere ao calendário das ações do Programa: alargamento do prazo para envio dos resultados das eleições das Sessões Escolares para as Sessões Distritais/Regionais de três para quatro dias e alteração do prazo de envio, pelas escolas, dos convites para a participação dos Deputados da Assembleia da República em debates nas escolas. Decorrendo os debates nos meses de dezembro e janeiro, o final do prazo para envio dos convites foi antecipado para 26 de novembro, de modo a permitir obter uma noção clara do número de convites recebidos, podendo, assim, efetuar-se uma distribuição mais criteriosa pelos diferentes grupos parlamentares. Para não penalizar as escolas por um eventual encurtamento de prazo, foi também antecipada a data do início do envio dos convites para 1 de outubro.

9. Principais dificuldades sinalizadas por professores e entidades parceiras

As dificuldades apontadas pelos professores coordenadores e pelos parceiros institucionais do Programa nos seus relatórios mantêm-se, no essencial, as mesmas que têm sido sinalizadas em relatórios anteriores. No documento anexo, encontram-se sintetizadas as principais dificuldades, que deverão ser objeto de particular reflexão na preparação da edição que se aproxima, de entre as quais destacamos:

- Dificuldade de conciliação das ações do Programa com os horários e as atividades letivas de alunos e professores (cargas horárias excessivas);
- Excesso de carga horária dos alunos e inexistência de área curricular não disciplinar onde o Programa possa ser desenvolvido ou de crédito horário para enquadrar a atividade nos horários dos professores envolvidos;
- Incapacidade de atração de um maior número de participantes para a formação de listas, por falta de motivação e iniciativa por parte dos alunos;
- Condicionalismo da idade, nomeadamente em escolas de índole profissional, onde a idade de frequência versus escolaridade difere do ensino regular;
- Distância entre escolas do mesmo agrupamento;
- Marcação tardia dos debates com Deputados da Assembleia da República;
- Ausência de resposta, em tempo útil, aos convites dirigidos aos Deputados da Assembleia da República;
- Calendarização excessivamente exigente, nomeadamente na fase escolar;
- Falta de recursos materiais de apoio em formato físico para a campanha eleitoral;
- Pouca flexibilidade da plataforma eletrónica do Parlamento dos Jovens;
- Necessidade de simplificação de procedimentos, com redução de formulários.

A dificuldade mais frequentemente reiterada é a questão da conciliação das ações do Programa com os horários e atividades letivas, por não existir uma área curricular não disciplinar onde o mesmo possa ser desenvolvido. **Como já havia sido sugerido no passado, seria muito positivo que as escolas interessadas em participar no Programa o integrassem formalmente no seu currículo escolar, no âmbito de uma disciplina obrigatória ou de uma componente curricular, em função dos créditos letivos disponíveis na escola.**

Além destas dificuldades, há ainda a considerar outras, de ordem logística, e que dizem respeito ao alojamento e ao transporte dos participantes para as sessões nacionais. As longas horas de viagem a que estão sujeitos os participantes das regiões mais afastadas de Lisboa e os atrasos que se têm registado, ano após ano, na chegada à Assembleia da República, merecem particular atenção e uma eventual alteração de procedimentos.

Também o alojamento dos participantes constitui um enorme desafio, por implicar a reserva das unidades hoteleiras com praticamente um ano de antecedência, sem que seja possível saber quem são os participantes das sessões nacionais. Na presente edição, a opção passou por alojar todos os participantes nas pousadas de juventude de Lisboa e em várias unidades hoteleiras do centro da cidade, uma solução que se revelou adequada, mas que acaba por não ser prática quando se trata de distribuir 300 pessoas por essas unidades.

Por outro lado, os encargos financeiros a suportar são, deste modo, mais elevados.

II – Participação dos Deputados da Assembleia da República

A participação dos Deputados da Assembleia da República no Programa Parlamento dos Jovens concretiza-se nas três etapas do Programa: nos debates nas escolas, nas sessões distritais e regionais e nas sessões nacionais. Nesta última fase, os Deputados participam nas reuniões de comissões e no plenário das sessões nacionais.

A participação dos Deputados nas diversas fases do Programa — coordenada pela Comissão de Educação e Ciência, em especial pelo Grupo de Trabalho | Parlamento dos Jovens — constitui um momento muito valorizado e é, sem dúvida, um importante estímulo à participação dos jovens no Programa, ao envolvimento cívico da comunidade educativa e a uma maior proximidade com a instituição parlamentar.

1. Debates nas escolas

Os debates nas escolas com a participação de Deputados ocorreram ao longo de seis semanas, no período compreendido entre 3 de dezembro de 2018 e 31 de janeiro de 2019, realizando-se os mesmos sobretudo às segundas e terças-feiras.

Foram endereçados à Assembleia da República **530 convites**, tendo, no total, sido realizados **447 debates nas escolas com a presença de Deputados**, o que corresponde a mais 59 do que na edição passada e também ao maior número de debates com Deputados alguma vez realizado neste âmbito.

Círculo eleitoral	PSD	PS	BE	CDS-PP	PCP	PEV	TOTAL
Açores	1	1	0	0	0	0	2
Aveiro	19	9	4	5	0	0	37
Beja	1	7	0	0	6	0	14
Braga	23	14	6	2	2	0	47
Bragança	0	1	0	0	0	0	1
Castelo Branco	7	8	0	0	0	0	15
Coimbra	11	5	3	0	0	2	21
Europa	1	0	0	0	0	0	1
Évora	7	3	1	0	2	0	13
Faro	5	9	3	1	1	0	19
Fora da Europa	0	0	0	0	0	0	0
Guarda	5	9	0	0	0	0	14
Leiria	13	11	2	1	2	0	29
Lisboa	17	6	5	10	4	2	44
Madeira	5	3	1	0	0	0	9
Portalegre	4	0	0	0	0	0	4
Porto	28	24	5	3	6	0	66
Santarém	7	7	3	4	0	0	21
Setúbal	2	10	2	3	5	0	22
Viana do Castelo	6	5	0	4	1	0	16
Vila Real	8	6	0	0	0	0	14
Viseu	19	13	1	5	0	0	38
TOTAL	189	151	36	38	29	4	447

Quadro 3 – Debates nas escolas com a presença de Deputados da AR (2018-2019)

Não foi possível atender à totalidade dos convites, não apenas devido ao elevado número de convites registados na presente edição, mas também por dificuldades de agenda dos Deputados, por dificuldade de compatibilização de datas com a agenda de trabalho dos Deputados ou ainda por impossibilidade das escolas nas datas propostas.

No caso das escolas da Europa e de Fora da Europa, e apesar de terem sido dirigidos três convites, foi apenas realizado um debate, por videoconferência, com os participantes da Haute

Vallee School. Reforça-se, por isso, a importância de realização de deslocações a estes círculos, como forma de apelar a um maior envolvimento dos jovens portugueses e luso-descendentes no Programa.

Apesar dos pedidos recorrentes das escolas para se antecipar o início dos debates para o mês de novembro, não tem sido possível corresponder a esta solicitação pelo facto de, nesse mês, ainda estar em curso o processo de discussão e votação do Orçamento do Estado. Como resultado, mantém-se a excessiva concentração de debates das sessões escolares em janeiro, com alterações imprevistas e frequentes, de difícil gestão, que muitas vezes inviabilizam a concretização dos mesmos.

2. Sessões Distritais/Regionais

Como habitualmente, realizaram-se 40 sessões distritais e regionais, tendo os Deputados da Assembleia da República marcado presença em praticamente todas, com exceção das seguintes:

- Sessão Distrital de Castelo Branco do Ensino Básico, por motivo de doença;
- Sessão Distrital de Bragança do Ensino Básico, por agendamento de sessão plenária para esse dia. Foi, no entanto, assegurada a participação do Deputado na cerimónia de abertura e na fase de perguntas, por videoconferência;
- Na Sessão Regional dos Açores do Ensino Básico, em que a presença foi assegurada por um Deputado Regional.

3. Sessões Nacionais

As sessões nacionais representam o culminar de um trabalho que tem início nas escolas, no início do ano letivo, sendo sempre aguardadas com muita expectativa e entusiasmo pelos participantes.

Nesta fase, os Deputados da Assembleia da República estiveram presentes nas oito reuniões de comissões e no período de perguntas das duas reuniões plenárias (considerando a edição do ensino básico e a do ensino secundário).

O quadro abaixo sintetiza o número da participação dos Deputados ao longo das diversas fases da edição 2018/2019 do Parlamento dos Jovens:

Fases Grupo parlamentar	PSD	PS	BE	CDS-PP	PCP	PEV	TOTAIS
Debates nas escolas	189	151	36	38	29	4	447
Sessões Distritais/Regionais	13	16	3	3	3	0	38
Sessões Nacionais	8	8	4	4	4	4	32
TOTAL	210	175	43	45	36	8	517

Quadro 4 – Participação dos Deputados da AR na edição 2018/2019 do Programa Parlamento dos Jovens

III – Prémio Reportagem Parlamento dos Jovens

Na edição 2017/2018, apresentaram candidatura ao Prémio Reportagem Parlamento dos Jovens 85 jovens jornalistas, 50 do ensino básico e 35 do ensino secundário, que enviaram reportagens referentes à sua participação nas diversas fases do Programa.

Os trabalhos foram analisados e avaliados pelo respetivo Júri, tendo em conta os critérios de correção e pertinência da informação, a criatividade na sua apresentação, o sentido crítico sobre a experiência da participação da escola no Programa e a adequação da reportagem às características do trabalho jornalístico, consoante a modalidade da reportagem apresentada. Pela primeira vez, os repórteres vencedores foram convidados a participar na respetiva Sessão Nacional de 2019 do Parlamento dos Jovens, na Assembleia da República, e fazer a cobertura da referida sessão para as redes sociais do Programa.

Na presente edição, foram aprovadas alterações de pormenor ao Regulamento do Prémio Reportagem Parlamento dos Jovens, nomeadamente no que concerne aos requisitos a que devem obedecer as reportagens em formato escrito, no sentido de o adaptar ao que vem já sendo prática, e ainda no que diz respeito à composição do Júri, passando o mesmo a incluir o Diretor do Gabinete de Comunicação, por competir a este serviço promover e organizar todas as ações relativas ao desenvolvimento do Programa Parlamento dos Jovens.

IV - Notas finais

1. Os dados estatísticos apresentados no presente relatório, nomeadamente os que dizem respeito aos níveis de participação das escolas e dos alunos na edição 2018/2019 do Programa Parlamento dos Jovens e também os respeitantes à evolução dessa participação, permitem fazer um balanço muito positivo do desenvolvimento do Programa e do cumprimento dos seus objetivos fundadores e, acima de tudo, permitem avaliar o envolvimento e o interesse demonstrados pelos jovens quando se trata de debater questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo.
2. A mais elevada participação de sempre na vida do Parlamento dos Jovens registada nesta edição é reveladora do seu reconhecimento a nível nacional e internacional, pelo relevante contributo na transmissão de valores democráticos e no desenvolvimento de competências essenciais para a vivência de uma cidadania ativa e para a formação cívica dos jovens.
3. Para esta crescente adesão concorre, entre outros, a inestimável colaboração das entidades parceiras da Assembleia da República no Programa. O seu olhar atento, a sua imprescindível ajuda, a sua constante disponibilidade e as oportunas sugestões que nos fazem chegar não só viabilizam a prossecução dos objetivos deste Programa em todas as suas etapas como permitem aperfeiçoar aspetos relativos ao seu desenvolvimento. Ao Ministério da Educação, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, às Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, à Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, ao Instituto Português do Desporto e Juventude, às Direções Regionais da Educação e da Juventude da Região Autónoma dos Açores e às Direções Regionais da Educação e de Juventude e Desporto da Região Autónoma da Madeira, o nosso muito obrigado.
4. Ao longo da presente edição, como, aliás, nas anteriores, foi possível confirmar o reconhecimento, por parte dos professores, da importância deste programa de educação para a cidadania. A sua dedicação e o seu empenhamento constituem elementos fundamentais no desenvolvimento do Programa, sem os quais não seria possível a sua concretização. Agradecemos, pois, a todos os professores que acreditam no Parlamento dos Jovens e se empenham, ano após ano, em motivar os seus alunos para uma participação ativa e para a apresentação de contributos em relação às questões que lhes dizem respeito. O agradecimento é extensível a toda a comunidade educativa, em particular às direções

- das escolas, que reconhecem o potencial do Programa no enriquecimento do currículo escolar, pela transmissão de conhecimentos, valores e competências essenciais à formação cívica dos alunos.
5. À Comissão de Educação e Ciência e, em particular ao seu Presidente e aos membros do Grupo de Trabalho do Parlamento dos Jovens, endereçamos um agradecimento muito sincero, não apenas pelo esforço de articulação das 517 participações de Deputados da Assembleia da República no Programa, só durante este ano, mas também pela forma disponível e entusiasta como colaboraram com a equipa do Parlamento dos Jovens ao longo de toda a edição.
 6. Destacamos, também, com gratidão, a disponibilidade dos funcionários parlamentares que acompanharam os trabalhos nas sessões distritais/regionais e nas sessões nacionais, e um agradecimento particular aos colegas da Comissão de Educação e Ciência, pelo apoio incondicional à equipa do Parlamento dos Jovens.
 7. Por último, um agradecimento especial aos milhares de jovens que participam no Programa, numa primeira fase nas escolas, depois nas sessões distritais e regionais e, finalmente, nas sessões nacionais, que são fortes aliados na multiplicação de informação sobre o Programa e, sobretudo, um exemplo inspirador para os seus colegas e amigos, com quem partilham as suas próprias experiências e se mostram determinados em renovar a sua participação em cada edição. São eles que nos impulsionam a querer fazer de cada edição a melhor de sempre e é por eles que nos comprometemos a continuar o nosso trabalho, com o entusiasmo e a motivação do primeiro dia.

Assembleia da República, 21 de junho de 2019

A Coordenadora do Programa
Parlamento dos Jovens



Cristina Tavares

Anexo

Principais dificuldades reportadas por professores e entidades parceiras

Dificuldades

- Os professores coordenadores não são, muitas vezes, professores das turmas envolvidas no Programa, o que gera **dificuldade na compatibilização de horários e espaços e na comunicação**. Verifica-se, por vezes, falta de **colaboração e de compreensão** dos outros docentes;
- Dificuldade em **articular as atividades/calendário** do Programa com o calendário letivo semanal dos alunos (pouco tempo disponível nos horários das diferentes turmas e incompatibilidade entre os mesmos);
- Falta de tempo útil para o cumprimento das tarefas do Programa e recusa de alguns alunos em participar nas iniciativas de campanha e debate, para não faltarem a aulas e outras atividades extracurriculares;
- Curto espaço temporal para desenvolver o Programa: na prática, entre a inscrição e a sessão escolar, são mais ou menos dois meses, o que torna difícil reunir com os alunos, semanalmente, para **trabalhar com alguma profundidade** os temas e redigir as propostas;
- Dificuldade crescente em **motivar** alunos e professores para esta iniciativa, quer pela forte **carga curricular** e de trabalho que pesa sobre a escola, quer por algum desprestígio que pesa sobre a **classe política**, que tende a afastar alunos e encarregados de educação desta atividade;
- Dificuldades na composição das listas, no sentido de promover a **paridade entre sexos**;
- Pouca **comunicação** com os professores coordenadores;
- Dificuldade em mobilizar **especialistas** no tema para palestra/debate na escola;
- Alguns distritos consideram-se penalizados pela **proximidade** das sessões escolares da Sessão Distrital (fevereiro), o que não deixa tanto tempo, como noutros, para a **análise** dos diversos projetos de recomendação e **preparação dos deputados** para uma intervenção mais segura na Sessão Distrital;
- Número mínimo obrigatório de 10 jovens para **formação de lista**, bem como o condicionalismo da **idade limite**, nomeadamente em escolas de índole profissional, onde a idade de frequência versus escolaridade difere do ensino regular;
- **Pouca autonomia** dos alunos dos 2.º e do 3.º ciclos e dificuldade em expor ideias;
- Elevado nível de **complexidade cognitiva** que o bom tratamento do tema comporta e que ainda não é compatível com o 7.º ano de escolaridade;
- Os **materiais** disponibilizados são **pouco adequados** ao perfil dos alunos do **2.º ciclo**, exigindo um esforço suplementar na análise dos mesmos;
- Falta de **recursos materiais** são um entrave para a campanha eleitoral, visto que a criatividade é,

Dificuldades

muitas vezes, travada pela falta de verba para a criação/reprodução de materiais;

- Dificuldades decorrentes da **aplicação informática**: o formulário para a entrega dos resultados referentes à 1.ª fase está mais complexo e de difícil preenchimento; dificuldade de acesso aos documentos de preenchimento obrigatório disponíveis na página do Parlamento dos Jovens; a aplicação não permite a reedição, de forma a corrigir eventuais erros de preenchimento;
- Pouco tempo para o **envio dos dados** após a realização da sessão escolar;
- Excesso de **burocracia**;
- A **distância entre escolas** de um mesmo agrupamento dificulta o desenvolvimento das atividades;
- Ausência de resposta aos **convites** formalizados aos Deputados da AR ou aviso tardio da sua comparência nas escolas (muitas vezes, só é confirmado o **debate** pelo **Deputado da AR** na 6.ª feira anterior ao debate na 2.ª feira);
- Dúvidas relativamente à **organização da sessão distrital**;
- Dificuldades acrescidas para quem **participa pela primeira vez**, visto que a informação é muita e difícil de gerir;
- Dificuldades no **transporte** para a deslocação dos jovens para a sessão regional/distrital;

Círculos da Europa e de Fora da Europa

- Considerando que mais de metade dos alunos são de origem inglesa, sentiram dificuldade em expressar-se em **língua portuguesa**; (círculo da Europa)
- O **calendário** do Parlamento dos Jovens decorre durante as férias escolares de verão, o que traz dificuldades acrescidas em cumprir o calendário; (Moçambique)
- Apesar do incentivo dos professores, os alunos de ciclos diferentes, dada a grande **diferença de idades e de maturidade**, mostram-se hesitantes em trabalhar em conjunto. (Macau)